

■ **Mudanças climáticas**

Aerossóis da Amazônia

Os aerossóis atmosféricos respondem por uma das maiores incertezas na investigação dos cenários de mudança climática. A margem de erro associada às estimativas nas contribuições dos aerossóis no balanço energético global ainda é elevada, particularmente no que diz respeito ao chamado “efeito indireto”. Ainda que o nível de compreensão científica acerca do efeito indireto tenha avançado significativamente nos últimos anos, este ainda é muito baixo, quando comparado com o entendimento que se tem do papel dos gases de efeito estufa, afirmam os pesquisadores Alexandre Araújo Costa, da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos, e Theotonio Pauliquevis, do Instituto Astronômico, Geofísico e de Ciências Atmosféricas da Universidade de São Paulo. Particularmente no Brasil, as medidas realizadas dentro do contexto LBA-SMOCC-EMfiN! (Programa de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia – Smoke Aerosols, Clouds, Rainfall and Climate – Experimento de Microfísica de Nuvens) possibilitaram uma base de dados ampla sobre aerossóis e microfísica de nuvens. No trabalho “Aerossóis, nuvens e clima: resultados do experimento LBA para o estudo de aerossóis e microfísica de nuvens”, Costa e Pauliquevis apresentam uma revisão de alguns dos principais resultados relacionados a essa base de dados, tanto via análise de resultados experimentais quanto via modelagem numérica. Eles concluem que alterações significativas no processo de desenvolvimento da precipitação podem ocorrer em associação com a grande quantidade de aerossóis produzidos em queimadas, mas que diversas questões, principalmente referentes ao papel dos núcleos de condensação gigantes e núcleos de gelo, ainda precisam ser elucidadas.

REVISTA BRASILEIRA DE METEOROLOGIA – VOL. 24 – Nº 2 – SÃO PAULO – JUN. 2009

■ **Saúde pública**

Antropologia e doença de Chagas

O artigo “Como as ações de saúde pensam o homem e como o homem as repensa: uma análise antropológica do controle da doença de Chagas” é um estudo sobre a percepção cultural de um grupo de residentes no municí-

pio de Bambuí, Minas Gerais, em relação à experiência de doença de Chagas e ao impacto das ações de saúde na vida social. Claudia Magnani, da Universidade de Bolonha, na Itália, João Carlos Pinto Dias, do Centro de Pesquisas René Rachou da Fun-

dação Oswaldo Cruz, e Eliane Dias Gontijo, da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, realizaram uma pesquisa etnográfica baseada no instrumento de entrevista aberta, buscando

identificar a percepção individual de 35 habitantes de Bambuí (chagásicos e não) que viveram na região desde os anos 1940, quando as ações de saúde foram promovidas para combater a doença de Chagas. Dentro de uma ampla análise da percepção social do efeito das ações de saúde implementadas, os autores procuraram observar as representações culturais do processo do adoecer. O estudo pretende contribuir para que as intervenções de saúde possam atuar de forma integral, incluindo os aspectos socioculturais com a população à qual se dirigem. Segundo os pesquisadores, a perspectiva cultural assume um importante papel para evitar sofrimento social.



REPRODUÇÃO

CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA – VOL. 25 – Nº 9 – RIO DE JANEIRO – SET. 2009

■ **Saúde mental**

Machado de Assis e a loucura

Em Machado de Assis, a loucura, seu lugar na sociedade de então e as tênues fronteiras que a separam da razão tornaram-se preocupação constante a partir de 1880, quando houve uma inflexão em sua obra, de acordo com a pesquisadora Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Por outro lado, o escritor foi referido inúmeras vezes em estudos clínicos interessados na investigação das relações entre arte e loucura. No artigo “Machado de Assis e a psiquiatria: um capítulo das relações entre arte e clínica no Brasil”, a autora indica de forma breve a visão da psiquiatria brasileira a respeito das artes, dos artistas e do processo de criação nas primeiras décadas do século XX. E apresenta três estudos dedicados ao escritor

e sua obra produzidos nesse período por psiquiatras que interpretaram fenômenos artísticos sob o ponto de vista da psicopatologia, buscando explicitar a lógica interna a essas abordagens.

HISTÓRIA, CIÊNCIA, SAÚDE-MANGUINHOS – VOL. 16 – Nº 3 – RIO DE JANEIRO – JUL./SET. 2009

■ Endocrinologia

Dieta *nikkei*

O casamento interétnico entre brasileiros *nikkeis* e não *nikkeis* pode favorecer a ocidentalização da dieta, de acordo com o artigo “União interétnica de nipo-brasileiros associada a hábitos alimentares menos saudáveis e ao pior perfil de risco cardiometabólico”, de Carla Yamashita e Sandra Roberta G. Ferreira, da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP), Renata Damião, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Rita Chaim, da Faculdade de Nutrição, Universidade do Sagrado Coração, Helena Aiko Harima e Mário Kikuchi, da Universidade Federal de São Paulo, e Laércio J. Franco, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP. *Nikkei* é a denominação japonesa para descendentes de japoneses nascidos fora do Japão ou para japoneses que vivem no exterior. No estudo, compararam-se consumo alimentar, dados clínico-laboratoriais e frequências de doenças metabólicas em população nipo-brasileira, com casamento intraétnico ou interétnico. Em 1.009 nipo-brasileiros havia 18,9% de casamentos interétnicos, mais frequentes entre homens *nikkeis*. Estes apresentaram maiores médias de Índice de Massa Corpórea (IMC), cintura, pressão arterial, glicemia e triglicérides que as mulheres. As frequências de obesidade, hipertrigliceridemia e síndrome metabólica foram 47,7%, 68,1% e 45,2%, sendo maiores nos casamentos interétnicos comparados aos intraétnicos. Comparando-se indivíduos com casamento interétnico, hipertrigliceridemia foi mais frequente nos homens e HDL-c baixo nas mulheres. O consumo de calorias, gorduras e dos grupos de álcool, doces e óleos foi maior nos casamentos interétnicos. Indivíduos casados intraeticamente consumiam mais carboidratos, proteínas, fibras, vitaminas, minerais, hortaliças, frutas/sucos, cereais e *missoshiru*. Comparando-se indivíduos com casamento interétnico, homens *nikkeis* apresentavam padrão mais ocidental que mulheres *nikkeis*. Os autores concluíram que o casamento interétnico associa-se a hábitos alimentares menos saudáveis e pior perfil de risco cardiometabólico.

ARQUIVOS BRASILEIROS DE ENDOCRINOLOGIA & METABOLOGIA – VOL. 53 – Nº 5 – SÃO PAULO – JUL. 2009

■ Ambiente

Poluição e baixo peso

O objetivo do artigo “Os poluentes ambientais são fatores de risco para o baixo peso ao nascer?”, de Luiz Fernando C. Nascimento e Douglas A. Moreira, da Uni-

versidade de Taubaté, foi estimar o papel de poluentes no baixo peso ao nascer numa cidade de porte médio. O estudo ecológico utilizou dados obtidos da Declaração de Nascido Vivo relativos a São José dos Campos, São Paulo. Os dados ambientais foram fornecidos pela Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb). O estudo incluiu recém-nascidos a termo, com mães entre 20 e 34 anos de idade, segundo grau completo, sete ou mais consultas realizadas no pré-natal, gravidez única e parto normal, para minimizar o efeito de confusão destas variáveis. Utilizou-se regressão logística para estimar o efeito de cada poluente. Baixo peso ao nascer foi considerado aquele inferior a 2.500 gramas. Foram incluídos 2.529 dados de 2001 que atenderam aos critérios de inclusão (25,6% do total) e identificados 99 recém-nascidos (3,95% dessa amostra) com baixo peso e os poluentes dióxido de enxofre e ozônio como associados ao baixo peso ao nascer. Assim, os pesquisadores apontaram o dióxido de enxofre e ozônio como responsáveis pelo baixo peso ao nascer numa cidade de porte médio do Sudeste brasileiro.

CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA – VOL. 25 – Nº 8 – RIO DE JANEIRO – AGO. 2009

■ Microbiologia

Interação planta-bactéria

As interações planta-bactéria resultam de um reconhecimento recíproco de ambas espécies. Estas interações são responsáveis por processos biológicos essenciais para o desenvolvimento e a proteção das plantas. O trabalho “Avaliação da diversidade de comunidades bacterianas associadas às plantas”, de Fernando Dini Andreote, João Lúcio de Azevedo e Wellington Luiz Araújo, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo, revisa as metodologias aplicadas na investigação de alterações nas comunidades bacterianas associadas às plantas. Uma descrição das técnicas é feita desde o isolamento até a aplicação de técnicas independentes de cultivo, construção e análise de bibliotecas de clones, a aplicação de análise multivariada em dados de ecologia microbiana e as novas metodologias de alto processamento de amostras como microarranjos e pirosequenciamento. Esta revisão fornece informações sobre o desenvolvimento das técnicas tradicionais e uma visão geral sobre as novas tendências dos estudos de comunidades bacterianas associadas às plantas.



BRAZILIAN JOURNAL OF MICROBIOLOGY – VOL. 40 – Nº 3 – SÃO PAULO – SET. 2009

➤ O link para a íntegra dos artigos citados nestas páginas estão disponíveis no site de Pesquisa FAPESP, www.revistapesquisa.fapesp.br